

Miséria caiu cerca de 27% no 1º mandato do governo Lula

A miséria no país caiu 27,7% no primeiro mandato do governo Lula, porcentual que supera o recuo de 24,3% registrado em todo o governo Fernando Henrique. Os dados são do levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A fatia da população que vive em situação de miséria, que era de 35,16% em 1992, recuou dos 22,77% em 2005 para 19,31% no ano passado. O coordenador do trabalho, Marcelo Neri, disse que Fernando Henrique e Lula vão ficar para a história como redutores da pobreza no país. Ele lembrou, no entanto, que parte dos ganhos atuais só foi possível com a estabilização da economia e dos investimentos em educação feitos na década passada. PÁGINA 8

Miséria no país caiu cerca de 27% no primeiro mandato de Lula, superando o governo FHC

*Fatia da população que vive em situação de
miséria recuou de 22,77% para 19,31%*

Nilson Brandão Junior - AE

RIO - A miséria no país caiu 27,7% no primeiro mandato do governo Lula, porcentual que supera o recuo de 24,3% registrado em todo o governo Fernando Henrique. Os dados são do levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Apenas em 2006, 5,9 milhões de pessoas deixaram de ser miseráveis, uma redução de 15% ante 2006, a maior desde 1987. O estudo também concluiu que, desde 1982, as políticas de renda no país acompanham o calendário eleitoral: favorecem a população no ano da campanha e penalizam no seguinte.

A fatia da população que vive em situação de miséria, que era de 35,16% em 1992, recuou dos 22,77% em 2005 para 19,31% no ano passado. O cálculo da redução da desigualdade na era FHC levou

em conta o período de 1993 a 2002, apesar de ter sido eleito em 1994, porque não houve Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (Pnad) neste ano e porque Fernando Henrique foi o mentor do Plano Real. O levantamento considera em miséria os que vivem com renda per capita familiar inferior a R\$ 125,00 ao mês, que, em 2006, somavam 36 milhões de pessoas em todo o país.

Na avaliação do coordenador do trabalho, Marcelo Neri, o início do Real e o ano de 2006 são marcos na redução da miséria no país. "Os dois (Fernando Henrique e Lula) vão ficar para a história como redutores da pobreza", comentou o economista, citando que parte dos ganhos atuais é possível a partir da estabilização da economia e dos investimentos em educação na década passada. Os dados mostram que a queda da miséria no primeiro

mandato de FHC (1993 a 1998) foi de 23% e de 1,7% no segundo (de 1998 a 2002).

Bolsa Família - O levantamento também revela que nos anos eleitorais a pobreza caiu, em média, 7,6%, e subiu 3,7% no ano seguinte. "No Brasil, isso evoluiu em sintonia com o calendário eleitoral. Entregam-se boas notícias antes das eleições", disse. Neri citou que o Plano Real foi a boa notícia de 1994, assim como o reajuste de 16% do salário mínimo e a expansão do Bolsa Família foram os dados favoráveis de 2006. "Há uma evidência clara, não é de Lula ou Fernando Henrique, mas de todos na nova democracia brasileira", afirmou.

Ainda assim, o especialista destacou que a queda da miséria tem sido continuada e que isso é uma vitória. Na avaliação de Neri, o ano

de 2007 deverá ser tão bom quanto o ano passado e isso quebraria a tradição de "más notícias" depois de anos de disputa eleitoral. Ele disse, por exemplo, que a geração de vagas formais poderá superar a de 2004 (2,7 milhões), o que faria o estoque de vagas abertas entre 2004 e 2007 cravar 10 milhões - total projetado na candidatura Lula para os quatro anos do primeiro mandato.

Os principais motivos para redução da miséria no país têm sido, além da melhoria do mercado de trabalho, programas sociais como o Bolsa Família e os ganhos reais dos salários mínimos. Neri defendeu a expansão do Bolsa Família, que ele chama de um "Bolsa Escola 2.0" (programa do Governo FHC), mas critica o uso do salário mínimo como indutor da redução de desigualdades. Segundo ele, cada R\$ 1,00 gasto com o Bolsa Família reduz a

pobreza duas vezes e meia mais do que cada R\$ 1,00 de reajuste no salário mínimo. Além disso, citou o problema previdenciário, agravado com os aumentos reais elevados do salário mínimo.

Metas da ONU - Os dados do levantamento também revelam que a pobreza extrema caiu 60% entre 1993 e 2006, mais rápido do que o exigido pelas Metas do Milênio. A pobreza extrema inclui os que vivem com menos do que o equivalente a US\$ 1 por dia. A meta, uma das mais difundidas da Organização das Nações Unidas (ONU), previa redução à metade da pobreza extrema em 25 anos - o Brasil alcançou o objetivo entre 1992 e 2005. Neste período, a miséria extrema encolheu de 11,31% para 4,69%. "Esse é um momento histórico para o Brasil", afirmou o economista.